

MANGUALDE

O nosso Património!



www.cmmangualde.pt

Fonte de Ricardina

Camilo Castelo Branco eternizou a velha e esquecida fonte das imediações da Igreja de São Pedro, na Abadia de Espinho. Adquiriu, inclusive, denominação própria: Fonte de Ricardina. De acordo com a novela, aquela fonte foi cenário de fundo dos amores infelizes de Ricardina Pimentel e de Bernardo Moniz. A feroz oposição do orgulhoso abade de Espinho, Leonardo Botelho de Queiroz, miguelista ferrenho e homem vingativo, pai de Ricardina, contrariou a paixão de sua filha e de Bernardo, o jovem estudante de leis, liberal convicto e filho do humilde Silvestre da Fonte, residente da povoação vizinha de Espinho.

A existência ficcional dos personagens e da narrativa ganha vida na presença dos sítios referidos e descritos na novela: a casa de Silvestre da Fonte, de aparelho granítico seco e de janelas manuelinas, a Igreja da Abadia de São Pedro, a Residência Paroquial, e a fonte, escondida no passal. Junto à estrada para o Outeiro observamos ainda uma outra fonte, de traça joanina e que, erroneamente, muitos supõem ser a de Ricardina. Também, naquela época, era abade de Espinho Caetano de Brito e Faro, de Lobelhe.

António Tavares
Gestão e Programação do Património Cultural